

Em abril, o emprego registou um aumento de 33,4 mil pessoas, o maior desde 2021, e a taxa de desemprego caiu para 6,3%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

abril de 2025

Em abril, o emprego aumentou em 33.400 pessoas, sendo o número total de empregados 5.216.300. Face a abril de 2024, aumentou em 152.700 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,1%.

A população ativa aumentou em 29.400 pessoas (5.565.400 ativos) e o desemprego diminuiu em 4.100 pessoas (349.100 desempregados).

A taxa de desemprego diminuiu para 6,3%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 313.623 pessoas desempregadas, o que representa 67,8% do total de 462.304 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research:

O desemprego do IEFP regista a maior queda em 7 anos num mês de abril: serviços e agricultura lideram esta redução.

Em abril, o emprego registou um aumento de 33,4 mil pessoas, o maior desde 2021, e a taxa de desemprego caiu para 6,3%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em abril de 2025, seguiram uma tendência positiva em relação ao mês anterior. Houve um aumento no emprego de 33.400 pessoas face a março, o que se traduz numa variação mensal de 0,6%. Assim, o número de **peçoas empregadas** continua a alcançar o valor mais elevado desde 1998 e a superar os 5,2 milhões, atingindo os **5.216.300** profissionais empregados. A taxa de emprego aumentou 0,4 p.p. quando comparada com março e 1 ponto quando comparada com abril do ano anterior, e foi de 65,1%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 29.400 pessoas (variação mensal de 0,5%). Tal deveu-se ao aumento da população empregada ter sido superior em termos absolutos à queda da população desempregada, que foi de 4.100 pessoas (-1,2% face a março). A **taxa de desemprego** teve uma queda de 0,1 p.p. face ao mês anterior e em relação a abril de 2024, situando-se nos **6,3%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 152.700 profissionais (+3%). A população ativa também aumentou em 155.600 pessoas (+2,9%) e continua a bater recordes, superando os 5,5 milhões de **peçoas ativas (5.565.400 pessoas)**. Tal deveu-se ao aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada. O aumento homólogo do desemprego foi de 2.900 pessoas (+0,8%). Em abril, o número total de **desempregados** foi de **349.100**.

A queda mensal do desemprego em abril foi observada em todos os grupos populacionais, principalmente no dos homens e no dos jovens (entre 16 e 24 anos)

Em abril, 3.800 homens (-2,3%) e 200 mulheres (-0,1%) deixaram a estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda do desemprego nos jovens (dos 16 aos 24 anos), com menos 2.600 pessoas desempregadas quando comparando com o mês anterior (-3,3%). No grupo dos adultos (dos 25 aos 74 anos), houve uma queda de 1.500 pessoas desempregadas (-0,5%) no mercado de trabalho. Se a análise for feita em comparação com o período homólogo, a situação foi diferente e o desemprego aumentou em quase todos os grupos populacionais: nos homens (800 pessoas; 8,1%), nas mulheres (2.200 pessoas; 1,2%) e nos adultos (9.700 pessoas; 3,7%) e apenas houve queda no grupo dos jovens (-6.800 pessoas; -8,2%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em abril, houve uma queda tanto dos pedidos de emprego (-15.379) como dos desempregados registados (-15.898), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de queda, tanto para os pedidos de emprego (-3,2%) como para o número de desempregados registados (-4,8%) face ao mês anterior (março). Esta queda mensal do desemprego aconteceu tanto para os homens (-7.947 pessoas; -5,4%) como para as mulheres (-7.951 pessoas; -4,4%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** também foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-9.896 pedidos; -2,1%) como no número de pessoas desempregadas (-4.708 pessoas; -1,5%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 313.623 **desempregados registados** em abril, o que representa 67,8% do total de 462.304 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu em todas as regiões, principalmente no Algarve, com 4.565 pessoas desempregadas a menos, o que se traduz numa queda de -23,5%, e em Lisboa V. Tejo com menos 3.932 pessoas desempregadas (-3,6%). Também foram verificadas outras quedas significativas no Norte (-3.301 pessoas; -2,6%) e no Alentejo (-2.085 pessoas; -12,1%). As Regiões Autónomas também tiveram quedas face ao mês anterior: nos Açores registou-se uma queda de -247 desempregados (-5,2%) e na Madeira de -262 pessoas (-4%). Por sua vez, o decréscimo

homólogo do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso em Lisboa V. Tejo (-4.048 pessoas; -3,7%) e na Região Autónoma da Madeira (-759 pessoas; -10,7%). Mas houve um aumento do desemprego no Centro (+332 pessoas; +0,8%) e no Algarve (+168 pessoas; +1,1%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 123.422 pessoas nesta condição (39,4% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 105.326 pessoas (33,6% do total).

No mês de abril, foram registadas 16.825 ofertas de emprego por preencher e realizadas 9.352 colocações em todo o país

Foram registadas **16.825 ofertas de emprego** por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 1.372 ofertas (+8,9%) e num aumento homólogo de 4.740 ofertas (+39,2%). Ao longo do mês, foram recebidas 13.593 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (9.942 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 9.352 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em março, foi de 1.503,36€

As **remunerações por trabalho** dependente apresentaram, em março, um valor médio de **1.503,36€** o que implica um aumento mensal de 4,42% (face a fevereiro). Em comparação com março de 2024, houve um aumento de 4,4%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.767,02€), seguido de Setúbal (1.584,67€). Já as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Beja (1.206,50€) e Portalegre (1.237,24€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 560,52€, uma diferença 11,2% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: O desemprego do IEFP regista a maior queda em 7 anos num mês de abril: serviços e agricultura lideram esta redução.

Segundo os dados do IEFP, o mês de abril de 2025 foi marcado por uma significativa melhoria do desemprego registado em Portugal, com uma queda de 15.898 pessoas, sendo o total de desempregados 313.623 pessoas. Esta redução representa a maior queda mensal verificada num mês de abril nos últimos sete anos, sinalizando uma dinâmica favorável no mercado de trabalho.

A análise por atividade económica (origem do desemprego) revela que a queda foi impulsionada, principalmente, pelo setor dos Serviços. Este setor, que concentra a maior parte do desemprego registado (72,1% do total em abril), foi responsável por uma diminuição de 10.202 desempregados face ao mês anterior. Dentro dele, as maiores quedas foram observadas em "Alojamento, restauração e similares", com -3.565 pessoas (-10,9%), e nas "Atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio", com -3.580 pessoas (-4,1%). O "Comércio por grosso e a retalho" também registou uma queda significativa de -1.173 pessoas (-4%).

Em termos percentuais, o setor da "Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca" teve a maior queda mensal do desemprego registado com -12,4% (-1.767 desempregados). Esta diminuição no setor primário é notável e complementa o comportamento dos Serviços na redução do desemprego total. Por sua vez, o setor da "Indústria, energia e água e construção" teve uma queda de 1.460 desempregados (-2,5%), o que, embora menor que a dos serviços e agricultura, também contribui para o bom comportamento no desemprego registado em abril.

A notável redução do desemprego em abril sugere uma maior capacidade de absorção do mercado de trabalho, com um destaque para a recuperação dos setores dos serviços e primário.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – abr 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

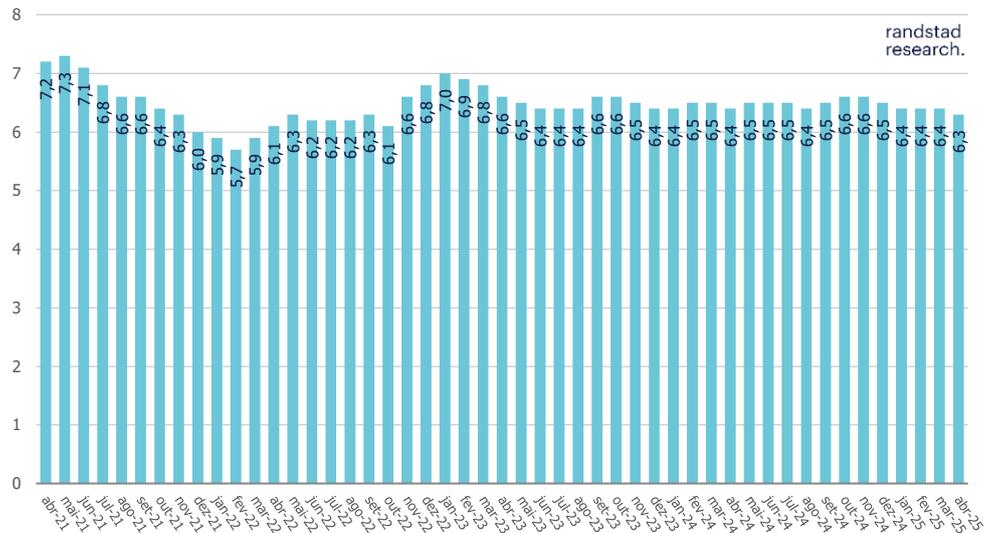


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

abr 2020 – abr 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

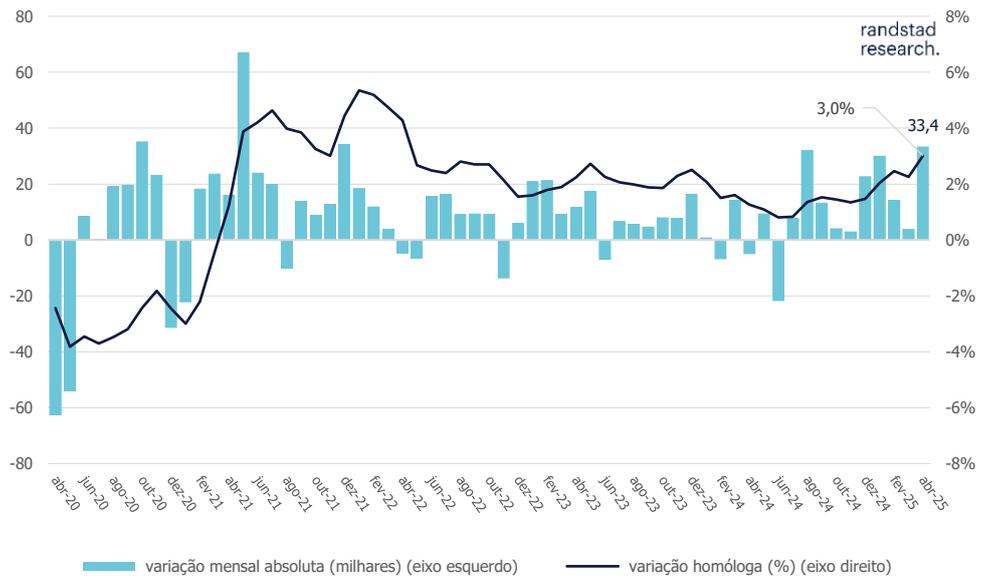


Tabela 1. Dados registados do IEFP

abril de 2025

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	abr-25	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	462.304	-15.379	-3,2	-9.896	-2,1
desemprego registado	313.623	-15.898	-4,8	-4.708	-1,5
ofertas de emprego	16.825	1.372	8,9	4.740	39,2
colocações	9.352	-265	-2,8	1.312	16,3

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de abril desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

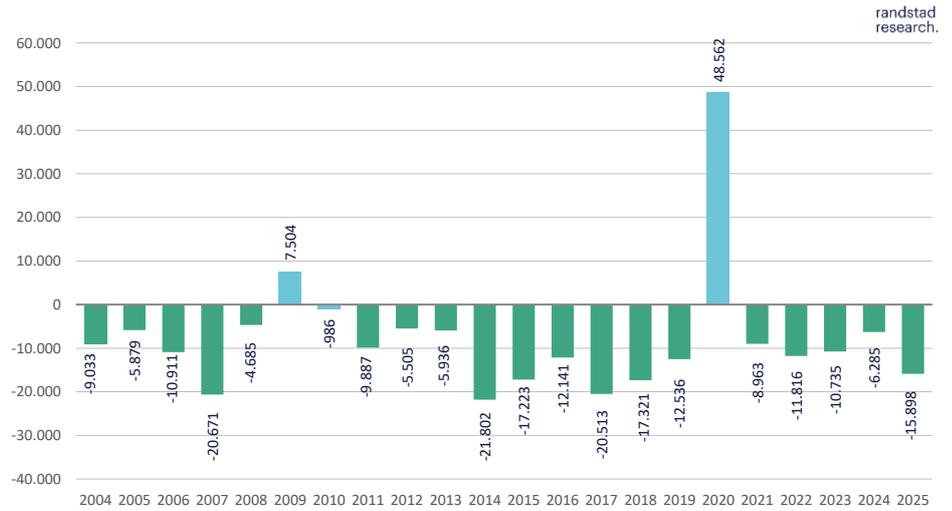


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até março de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

(*) abril e abril têm valores mais altos devido aos subsídios de férias e de Natal.

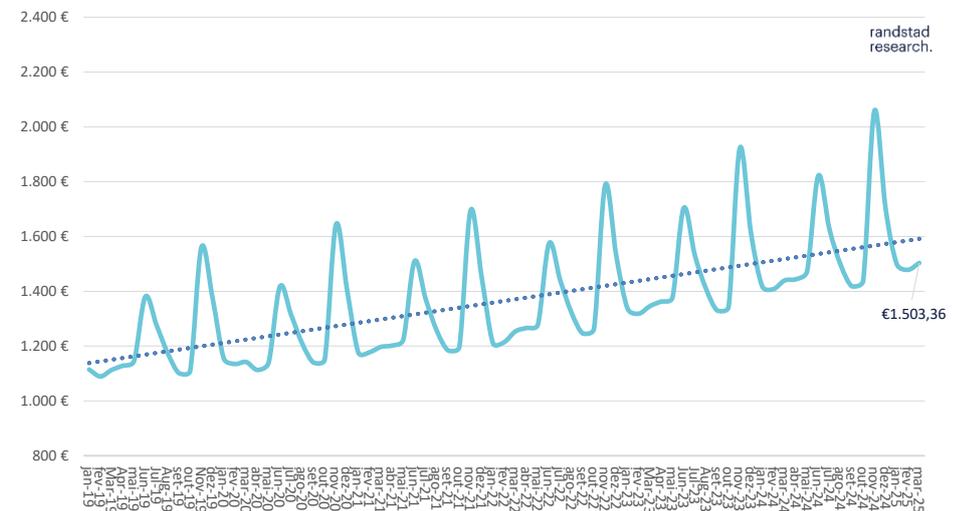
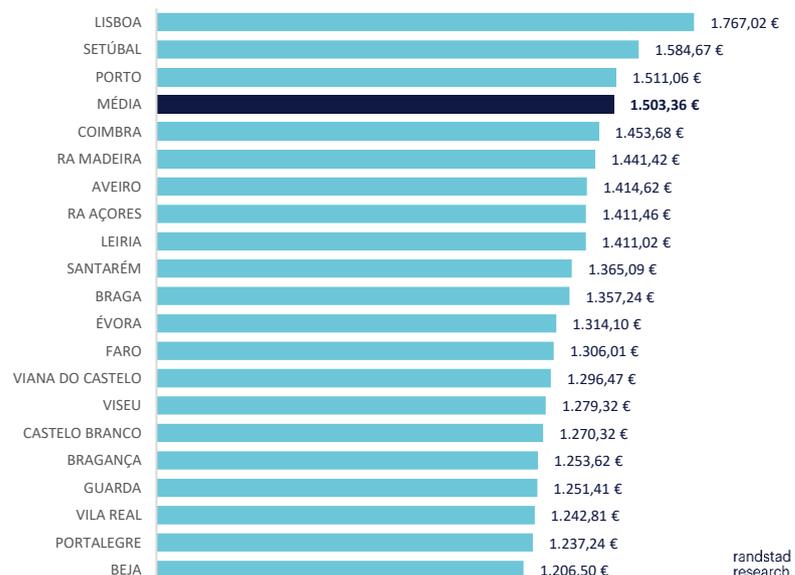


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

março de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.pt
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>